

Monge Beneditino

ANSELM GRÜN

Um dos Autores Mais Lidos do Mundo

O QUE É A RELIGIÃO?

**75 PERGUNTAS
E RESPOSTAS SOBRE A FÉ**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Uma pequena dica para ler este livro.....	9
75 perguntas e respostas como um carinhoso convite	11

FÉ

1. O que significa mesmo «ter fé»?	16
2. Posso aprender a ter fé? É algo que pode ser «produzido»?	18
3. Qual é a diferença entre crer e saber?	20
4. Será que crer tem sempre uma relação com a religião?	21
5. Fé e religião são a mesma coisa?	22
6. Será que a fé é apenas para pessoas cansadas e que não gostam de pensar pela própria cabeça?	23
7. Preciso de uma linguagem diferente quando creio? Preciso de aprender essa linguagem?	24
8. Tenho de acreditar sempre em tudo o que faz parte da tradição?	25
9. Devo traduzir conteúdos antigos da fé? Existem regras para isso? Devo tomar sempre tudo ao pé da letra?	27
10. Acerca do início do mundo, o que sabe a fé?	29
11. O que espera a fé no fim da minha vida, no fim do mundo?	30
12. Será que a fé exclui dúvidas?	32
13. De onde vem a força para consentir com a fé?	33

14. Será que recebemos a fé como um presente?.....	34
15. O que é a graça?	35
16. Qual é a relação entre razão e aceitação? Há uma harmonia, ou preciso de viver com uma contradição?.....	37
17. Quando creio, será que preciso de submeter-me? Tenho direito ao meu próprio caminho individual de fé?	39
18. Em criança tive um tipo de fé que não combina com uma pessoa adulta. Será que os adultos creem de maneira diferente?	41

DEUS

19. Deus está acessível à razão?	44
20. Existem provas da existência de Deus?.....	45
21. Os milagres existem?	46
22. Existe uma realidade divina independente de mim?.....	48
23. Será que Deus é uma ilusão, fruto das aspirações humanas?.....	49
24. O caos no mundo não é um argumento contra a existência de Deus?.....	50
25. Quem crê em Deus pode ter uma orientação científica? ...	52
26. Porque há no mundo tantas imagens paralelas do divino? Em última análise, não querem todas dizer a mesma coisa?	53
27. Existe uma ligação entre Deus e os seres humanos, portanto também comigo?.....	54
28. Os seres humanos podem ser «intérpretes» de Deus?.....	55
29. Será que as mulheres e os homens têm ideias diferentes de Deus e, assim, acessos diferentes a Ele?	56

30. Deus manifesta-se com rostos diferentes ao longo da história?	58
31. Perante a situação do mundo, o que significa que Deus é todo-poderoso?	59
32. O cristianismo tem uma resposta própria para a pergunta acerca da natureza e da essência de Deus?	60
33. Deus é amor?	63
34. O que os povos e as culturas sabem acerca de Deus tem o mesmo valor?	65
35. O Deus cristão e a fé n'Ele são superiores a outras ideias sobre Deus?	67
36. Há eventos concretos que manifestam Deus, nos quais Deus Se manifesta? Como perceber isso?	68
37. Existe o mal independentemente dos seres humanos? O Diabo existe?	70
38. Será que Deus pode ser mau? Deus castiga?	72
39. Os cristãos falam de três pessoas divinas. Como posso entender isso hoje em dia? Será que é relevante para mim?	74
40. O que significa o discurso sobre o Espírito Santo? Ele atua também em mim?	77

BÍBLIA

41. Será que Deus fala através da Bíblia? Quais são os sinais disso?	80
42. Quais são os textos básicos da fé na Bíblia que servem para uma primeira orientação?	83
43. Será possível entender a Bíblia hoje em dia? É possível, numa leitura espontânea?	91
44. A Bíblia caiu do céu?	92
45. Os cristãos leem a Bíblia judaica, o Antigo Testamento, de maneira diferente da dos judeus?	93

JESUS

46. Existe um saber novo sobre Deus que veio através de Jesus? 96
47. Até que ponto Jesus é atualmente uma alternativa para a minha vida? Como posso tornar isso plausível? 98
48. Jesus é uma personagem histórica? Ele continua vivo? Como? E atua em nós? É atemporal? 99
49. Posso (aprender a) amar Jesus? Nesse ponto há diferenças entre mulheres e homens? 101
50. O que fé, Deus e Jesus têm a ver com a minha, a nossa, história concreta? 103
51. Que importância tem para mim o caminho individual de Jesus, a sua vida há mais de dois mil anos? 105
52. Crucificado e ressuscitado — isso tem consequências para mim? É uma boa notícia? 107
53. Deus tem a Sua morada nalgum lugar? Jesus também mora aí? 109
54. A cosmovisão científica moderna acaba com a ideia de uma morada de Deus? 111

SER HUMANO

55. O ser humano é divino? Se for, o que é divino em mim? 114
56. Tenho uma alma? Os animais têm alma? 116
57. Qual é a relação entre fé e salvação? O que significa salvação? Será que serei salvo? 118
58. Eu sou um pecador? O que significa o pecado? 121
59. Será que as pessoas de fé são sempre decentes e morais? Será que a fé nada mais é do que uma moral sagrada definida? 123
60. O Deus único salva todas as pessoas do mundo, de todos os tempos, mesmo que não creiam n'Ele

ou que nunca tenham ouvido falar d'Ele? Todas elas
vão para o Céu? 125

MORTE E ETERNIDADE

61. Há uma vida antes do nascimento? E uma vida após a morte? 128
62. Existe um Céu, um Inferno, um lugar dos mortos? 130
63. Os mortos têm morada nalgum lugar? Estarão efetivamente mortos? 132
64. A vida eterna existe? O que significam para mim a eternidade e a vida eterna? 133
65. Será que, nalgum momento, haverá para tantas vítimas uma justiça que vá para lá do tempo? 135
66. Aguarda-me um julgamento no fim dos tempos, ou no fim da vida? 136

PRÁTICA

67. Será que o quotidiano de uma pessoa que crê é diferente do de quem não crê? Existe, na prática, um «caminho especial» cristão? 138
68. Há um perfil de vida cristã com determinadas atitudes básicas? É possível amar sempre? 139
69. Como funciona rezar? Deus escuta-me? 141
70. O que significa a liturgia enquanto «serviço para Deus»? Será que Deus precisa disso? 143
71. Qual o significado do batismo? Nele tornamo-nos noutra pessoa? 144
72. O que é a piedade? O que é a espiritualidade? 146

IGREJA

73. A fé cristã precisa necessariamente da Igreja? Quem ou o que define a eclesialidade? Posso crer sem a Igreja? 148

74. Porque existem tantas Igrejas?.....	150
75. As atrocidades das Igrejas não são um argumento contra a fé?.....	152

PARA CONCLUIR, UM DESEJO

O sabor do grande mistério.....	155
---------------------------------	-----

75 perguntas e respostas como um carinhoso convite

«Como é que vive a sua religião?» À primeira vista, tentar escrever um livro com 75 perguntas e respostas sobre a fé parece quase arrogante. Mas sou da opinião que os leitores atuais não querem estudar livros «grossos». Querem encontrar respostas para as suas perguntas de forma sucinta. Por isso, também faz sentido abordar a fé de forma sucinta.

Apresentar essa fé em perguntas e respostas é algo que muitas pessoas ainda conhecem dos vários catecismos usados na infância, principalmente na escola. Mas quando lemos as perguntas e as respostas de outrora, elas parecem-nos muito simples e absolutas, como se pudesse dar uma resposta muito clara e inequívoca a todas as questões, como se a fé pudesse responder a todas as nossas perguntas.

Para mim foi um desafio muito bem-vindo responder à minha maneira às perguntas que Winfried Nonhoff me fez e também de forma mais modesta. Isso porque elas obrigaram-me a repensar as minhas convicções de fé e como poderia trazer isso à tona, para que as pessoas de hoje entendessem o que quero dizer. Nas minhas respostas deixei-me encorajar por Karl Rahner, o grande teólogo sobre quem fiz a minha tese de doutoramento. Em 1974 publicou um pequeno catecismo. Nele expressa o desejo de «que ainda hoje seja possível falar em questões de fé de tal maneira que o homem “simples” entenda e que também o homem instruído tenha as suas perguntas respondidas. Talvez essa linguagem ainda não exista, talvez ela ainda tenha de ser encontrada» (K. Rahner, *Ein kleiner Katechismus*, Munique, 1974, 129). Eu procurei falar,

ou, melhor, escrever de tal maneira que os leitores e as leitoras entendessem o que quero dizer. Mas não me arrogo que encontrei, de uma vez por todas, a linguagem que explique a fé para as pessoas de hoje em dia de tal forma que elas a entendam. E nem sequer sei se isso é possível.

Obviamente, em 75 perguntas e respostas não é possível apresentar toda a fé. Mas isso não é assim tão importante. O que interessa é que as pessoas façam as perguntas relacionadas com a sua fé e procurem uma resposta. De maneira selecionada, as perguntas de Winfried Nonhoff são representativas das abordadas por muitos pesquisadores espirituais contemporâneos. Eles querem saber como pode a fé responder às suas perguntas.

O número 75 foi escolhido em homenagem ao meu 75.º aniversário, e este livro foi publicado nessa ocasião. Para mim, no entanto, os números têm sempre um significado simbólico. O 7 é o número da transformação. A fé não quer mudar a nossa vida, quer transformá-la. Não devemos fazer tudo de maneira diferente, mas permitir que sejamos transformados cada vez mais para a forma única que Deus previu para nós. O objetivo de uma mudança é tornar uma pessoa diferente. O objetivo da transformação é tornar-se cada vez mais «você mesmo». Dessa forma, as perguntas e as respostas querem ajudá-lo a encontrar a sua identidade, o verdadeiro e único «eu» que é o centro de cada ser humano. Na Antiguidade, o número 5 representava o amor. Ele foi relacionado com Afrodite, deusa do amor. A fé quer colocar-nos em contacto com o amor, que é a base da alma de cada pessoa, mas do qual muitas se afastaram interiormente. Para mim, o 5 também significa que olho com amor para as pessoas para quem estou a escrever. Não quero dar respostas autoritárias, antes respostas para as pessoas de quem gosto. Em alemão, o termo «resposta» — *Antwort* — é composto por *Wort* (palavra) e *Anti*. Uma resposta é, portanto, uma palavra que expresso diante de uma pessoa. Isso significa que ela não permanece abstrata, mas

é sempre uma palavra que entra em relação com uma pessoa. Quando digo palavras diante de alguém quero fazê-lo somente por amor. Só posso dizer palavras pelas quais posso responsabilizar-me quando olho com amor para a pessoa com quem falo.

Estou ciente de que a tradição cristã é rica em tentativas teológicas de expressar a fé. Essa riqueza de esboços teológicos e caminhos espirituais, que foram desenvolvidos ao longo dos séculos, não pode ser apresentada na íntegra nestas 75 perguntas. Fiz o meu doutoramento em Teologia Dogmática, em Roma. Foi quando conheci a riqueza inesgotável da tradição cristã. Tenho essa riqueza em mente quando tento, neste livro, responder de forma sucinta às perguntas sobre a fé. O decisivo para mim, porém, é que brilhe sempre nas minhas respostas a beleza da fé.

A fé é como uma casa construída ao longo dos séculos: com muitas portas, com janelas hoje emparedadas que noutros tempos estavam abertas, com ângulos, porões sinistros, torres com vista para o longe. Na nossa sociedade, as entradas para a casa da fé estão frequentemente escondidas sob o entulho. Isso significa que estamos a perder muito da beleza da vida, da cultura de sobrevivência e simplesmente do consolo na vida quotidiana. Por isso, as perguntas e as respostas deste livro também servem para redescobrir o consolo da fé para a nossa vida diária. As perguntas querem abrir as portas da casa da fé, e as respostas querem levar para dentro, de modo a que seja revelado algo da beleza de uma grande tradição espiritual. Quando não confundimos as respostas da fé com o dogmatismo, mas consideramo-las sem preconceitos, podemos descobrir a beleza da fé. O edifício teológico que foi construído ao longo dos últimos dois mil anos, por muitos teólogos e místicos, é realmente cheio de beleza. Constantemente encontramos ideias que nos revelam o mistério da vida, que nos falam da dignidade do ser humano e do seu anseio profundamente arraigado de que deve existir «algo mais», de que deve existir não apenas um sentido para a vida como também algo misterioso que nos encanta.

As palavras são apenas uma das muitas maneiras de chegar à casa da fé. A arte inspirada na fé é outra forma igualmente importante. Nessa casa ressoa uma música maravilhosa que toca os nossos corações. A casa também está repleta de imagens impressionantes, que artistas cristãos criaram nos últimos dois mil anos. É uma fé construída por pessoas. Vemos isso, por exemplo, nas igrejas românicas, góticas, barrocas e também contemporâneas, que refletem algo da beleza de Deus. Portanto, não basta ler apenas as respostas reunidas aqui, que são necessariamente limitadas a palavras.

O meu desejo é que os leitores e as leitoras entendam as palavras como um convite carinhoso para entrar nessa casa da fé, feita de muitos espaços: visitar igrejas, com as suas imagens, que expressam a beleza da fé; ouvir música sacra, que dá outra resposta às perguntas mais profundas — uma resposta que vai além de todas as palavras, que toca o coração imediatamente e o abre para o mistério dessa fé.

As 75 perguntas e respostas desejam incentivar os leitores e as leitoras a acolherem o precioso conhecimento e as mensagens orientadoras da fé, numa atitude de abertura para o novo, numa atitude de maravilhamento. Ousem ler a Bíblia com outros olhos e descobrir nela a riqueza da experiência humana! Ousem participar numa liturgia e perceber, sem preconceito, o que é apresentado e celebrado! As perguntas e as respostas que se seguem pretendem, por assim dizer, ser novas lentes pelas quais vê as semanas e os dias do ano, as festas e as liturgias da Igreja, os edifícios eclesiais e os seus tesouros artísticos, para que os leitores e as leitoras — assim espero — sejam atraídos novamente pela beleza da fé e da cultura de uma vida marcada pela fé.

FÉ



1.

O que significa mesmo «ter fé»?

Muitas vezes, alguém diz «fé cristã» e refere-se, com isso, a todo o edifício da fé cristã. No entanto, ter fé (crer) é um *ato básico* do ser humano, independentemente do cristianismo. Por isso, distinguimos na tradição cristã entre uma «fé num tu» (relacional) e uma «fé nalguma coisa» (de conteúdo). A fé num tu é um relacionamento pessoal com Deus. Isso significa, acima de tudo, confiança: eu confio em Deus. Eu sinto-me sustentado por Deus. Falamos também dessa fé relacional quando dizemos no credo «creio em Deus». Ou seja, confio que Deus me criou e que se importa comigo.

A fé em alguma coisa refere-se ao conteúdo da fé. Cremos naquilo que Deus nos revelou na Bíblia. Cremos naquilo que a Igreja definiu no credo e depois nos dogmas. Mas também essa fé num conteúdo não é cega. Pelo contrário, significa que também entendemos aquilo em que cremos. O teólogo e filósofo Anselmo de Cantuária (1033–1109) coloca isso desta maneira: *fides quaerens intellectum*, a fé procura pela compreensão. Não cremos cegamente no que os outros nos dizem, mas tentamos entender aquilo que a fé da Igreja nos ensina. Somente se a entendermos é uma fé verdadeira, pois a fé não pode estar em contradição com a nossa razão.

Quando falamos de crer, de «ter fé» como atividade, estamos a falar da atitude pessoal de ter fé. E isso pode apresentar vários aspetos. Também dizemos «creio em si. Confio em si. Acredito que disse a verdade». Também na Bíblia esse «crer» tem significados diferentes. Ao centurião que lhe pedira para curar o filho, Jesus disse: «Vai, e aconteça como acreditaste» (Mateus 8,13). O centurião acredita que Jesus pode realmente curar-lhe o filho. Ele confia em Jesus. Numa outra situação, Jesus disse à mulher que sofria de hemorragias e que confiava que ele podia curá-la:

«Filha, a tua fé salvou-te» (Marcos 5,34). «Ter fé» significa, aqui, crer em Jesus, confiar que ele vai ajudar e curar. Sobre Maria, a sua parente Isabel diz: «Feliz aquela que acreditou, porque será cumprido o que lhe foi dito da parte do Senhor» (Lucas 1,45). Maria não duvida das palavras do anjo, como Zacarias, marido de Isabel, mas acredita nelas e confia que tudo o que o anjo promete será cumprido. Portanto, a fé também se refere ao futuro.

No Evangelho de S. João encontramos uma visão diferente do «crer». Aqui significa ver o Filho de Deus em Jesus, carpinteiro de Nazaré; reconhecer nele o rosto de Deus. Portanto, crer significa aqui uma determinada visão. Não se trata de crer em verdades individuais, mas de ver nesse homem, Jesus, a atuação de Deus, reconhecê-lo como o mensageiro de Deus, aceitar as suas palavras como orientadoras e viver de acordo com elas. Crer significa, aqui, ver mais profundamente, enxergar para lá do exterior e reconhecer a presença de Deus no ser humano. Quem vê assim, mais profundamente, já experimenta aqui e agora uma qualidade de vida diferente: «Quem ouve a minha palavra e acredita naquele que me enviou possui vida eterna» (João 5,24). A fé leva-nos à vida eterna. Isso significa não apenas a vida após a morte como uma nova qualidade de vida. Quando creio vejo-me com novos olhos e encaro o mundo de tal maneira que contemplo a beleza de Deus em toda a parte.

Quando relaciono comigo essas duas perspectivas — confiar e olhar — percebo que «crer» significa primeiramente acreditar na palavra de Deus, que me faz promessas maravilhosas e me mostra quem realmente sou. E, além disso, significa confiar que Jesus pode curar as minhas feridas e libertar-me dos padrões de vida que me restringem. No sentido do Evangelho de S. João, isso significa olhar para lá do exterior e ver em tudo aquilo a que João chama «glória de Deus» a beleza de Deus que brilha em Jesus Cristo, mas que quer brilhar para mim, hoje, em tudo o que é terreno e humano.

2.

Posso aprender a ter fé?

É algo que pode ser «produzido»?

Muitas pessoas reclamam que não conseguem ter fé. Embora fiquem fascinadas por pessoas de fé profunda, não conseguem entendê-la. Para mim, é muito válida a expressão de Antoine de Saint-Exupéry: «No anseio pela fé, já existe fé.» Quando ficam fascinadas pela fé dos outros, as pessoas sentem dentro de si o anseio de acreditar de modo semelhante. E nesse anseio já há uma semente de fé. É importante confiar nessa semente, para que ela possa tornar-se mais forte dentro de nós.

Não é possível simplesmente «produzir» a fé. Mas também não estamos diante da escolha entre crer e não crer. Muitas pessoas pensam que fé é graça, e que simplesmente não receberam a graça de crer. Para mim, a fé também é uma experiência. Posso tentar confiar numa palavra da Bíblia.

Por exemplo, vejamos esta experiência: durante um dia faço de conta que as palavras do Salmo 23 são verdadeiras: «O Senhor é meu pastor, nada me faltará» (Salmo 23,1). Não é preciso crer nessas palavras. Simplesmente vivo durante um dia com a hipótese de que essas palavras sejam verdadeiras. Qual é a experiência que, assim, faço comigo mesmo? Como experimento a minha necessidade, a minha escassez interior? Será que as minhas necessidades se relativizam? Será que sinto que me faria bem se as palavras fossem verdadeiras? Se me fizerem bem confio nessas mesmas palavras, pois mostraram o seu efeito curador. Isso não significa que possa convencer-me de qualquer coisa. Por exemplo, se disser a mim mesmo «Eu sou o maior de todos» logo perceberei que essa ideia sobrecarrega-me ou leva-me para o mundo da ilusão. As palavras da Bíblia, porém, nas quais tento confiar, levam-me para a vida, a liberdade interior, a paz e o amor. A partir desses quatro critérios,

dizem os primeiros monges, posso verificar se leio as palavras da Bíblia com os olhos de Jesus ou com os olhos do meu superego. Se as palavras da Bíblia me levam a desfrutar de maior vitalidade, liberdade, paz e amor, então entendi-as corretamente. Se criam medo em mim, estou a ler a Bíblia com as lentes erradas: com as lentes do meu próprio medo, as lentes do meu superego.

«O mundo da fé é muito rico e aberto;
está à espera da sua própria jornada
de descoberta.»

Numa linguagem direta, simples e, acima de tudo, esclarecedora do seu pensamento, Anselm Grün traz-nos as suas respostas a 75 perguntas que todos fazemos quando falamos da nossa relação com Deus.

Serão a fé e a religião a mesma coisa? Existem provas da existência de Deus? Será possível entender a Bíblia hoje em dia? Jesus é uma personagem histórica? É verdade que tenho uma alma? Há uma vida antes do nascimento? Como funciona a oração? Por que razão existem tantas Igrejas?

Estas são apenas algumas das pertinentes questões organizadas pelas oito temáticas que compõem este livro: Fé, Deus, Bíblia, Jesus, Ser Humano, Morte e Eternidade, Prática, e Igreja.

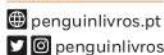
Um livro que, segundo o próprio autor, não tem de ser lido de fio a pavio, podendo ser folheado consoante a pergunta que o leitor queira ver respondida. Ainda assim, é quase certo que, logo que inicie a sua leitura, não mais consiga parar.

Que as respostas neste livro
lhe despertem o anseio pela fé



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Religião



ISBN 9789895644544



9 789895 644544 >